

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Margarita Lotti, que veio a ser Santa Rita de Cássia, nasceu em Rocca Porena, perto de Spoleto, Itália, em 1381, e bem cedo expressou o desejo de ser freira. Seus pais, entretanto, já idosos, insistiram para que ela se casasse com a idade de 12 anos, com um homem descrito como sendo cruel e rude.

Ela viveu 18 anos de extrema infelicidade, em meio aos quais teve dois filhos, até que, finalmente, ficou viúva, quando seu marido foi morto numa briga. Seus filhos logo também morreram. E Rita, então em plena solidão, tentou, sem sucesso, entrar para o convento agostiniano que havia em Cássia. Mas, para seu desencanto, foi recusada, já que, pelas regras do convento, lá só se aceitavam virgens. Rita, sem desanimar, continuou a rezar e a pedir.

Conta a lenda que, certa noite, ela foi milagrosamente transportada por seus santos de devoção (João Batista, Agostinho e Nicolau de Tolentino), como em estado de êxtase, para dentro do convento, estando todas as suas enormes portas fechadas e trancadas. Quando as irmãs a viram lá dentro, entenderam que era desejo de Deus que ela fosse aceita. E, assim, em 1413, Rita entrou para a Ordem, onde logo ganhou fama por sua austeridade, devoção, oração e caridade.

No ano seguinte, um outro milagre aconteceu. Havia lhe ordenado a Superiora, em nome da obediência, que regasse todos os dias um pé seco de uva. Com diligência e humildade, Rita cumpriu a ordem recebida, tratando generosamente da planta considerada morta. Para surpresa e espanto de todos, após apenas um ano, daquele ramo supostamente morto brotaram cachos de uvas abundantes e saborosas. E a videira, apesar de velha, de vários séculos, ainda hoje está viçosa.

Em suas ações, Rita deixava sempre cair o mel, espalhava o aroma, as migalhas do amor de Deus. Logo foi chamada “o anjo de Cássia”, por seu amor à paixão de Cristo e ao próximo.

Certo dia, Rita pediu, com extraordinário fervor, que um estigma de Jesus aparecesse para sentir a dor da redenção. Em uma visão, Rita recebeu um espinho cravado em sua testa, causando-lhe um ferimento que parecia semelhante ao causado por uma coroa de espinhos. Seria, talvez, um estigma, provavelmente um dos estigmas de Cristo. A ferida cheirava mal e era objeto de nojo.

Desejando ir a Roma numa peregrinação, em 1450, como por milagre seu ferimento melhorou, de modo a permitir que ela fizesse a viagem. Mas, assim que Rita retornou, o ferimento logo reapareceu e com ela ficou até a sua morte.

Sobre Santa Rita, assim se manifestou o Papa João Paulo II: *este sinal do espinho, chaga, foi mais do que um sofrimento, foi a prova de sua participação na paixão de Cristo. Que Rita de Cássia possa ser exemplo de menina, jovem, mulher, esposa, mãe, viúva, religiosa.*

Pouco antes de morrer, uma visitante, sua parente, perguntou se queria algo especial para si. Rita então pediu que lhe trouxessem rosas de sua terra natal. *Impossível* – disse a parente –, *agora é pleno inverno.* Santa Rita respondeu : *vai e encontrarás o que peço.* Ao chegar a parente em Rocca Porena, havia, no jardim em frente à sua casa, no meio da neve, uma bela roseira, com quatro lindas flores, de onde colheu as rosas que Santa Rita havia pedido.

Quando Rita faleceu, outro milagre: os sinos do mosteiro repicavam, milagrosamente sozinhos, sem alguém por perto para tocá-los.

Rita morreu em 22 de março, em Cássia. E, desde então, muitos milagres foram relatados como sendo devidos à sua invocação e intercessão.

No século XVII foi beatificada, e, em 24 de maio de 1900, canonizada.

O corpo de Santa Rita de Cássia continua incorrupto, intacto até hoje. Qualquer pessoa pode admirá-lo na Igreja do Convento de Cássia, dentro de um relicário de cristal. Depois de tantos anos, seus membros ainda têm flexibilidade, e, pela expressão do rosto, parece estar dormindo.

Hoje, Santa Rita é venerada na Espanha, nos Estados Unidos, na França, em Portugal e em outros países como sendo a “santa das causas impossíveis”.

No Brasil, ela é a padroeira das causas impossíveis, junto com São Judas Thadeu. Na arte litúrgica da Igreja, ela é mostrada com uma freira orando diante de um crucifixo, ou com uma coroa de espinhos, ou recebendo uma coroa de rosas da Virgem Maria, ou recebendo uma coroa de espinhos dos santos.

Santa Rita de Cássia é considerada protetora contra a esterilidade, solvedora das causas impossíveis e padroeira das viúvas. É, também, considerada a mais popular das santas, segundo uma pesquisa feita por um instituto de pesquisa italiano. Sua festa é celebrada no dia 22 de maio.

O seu emblema são as rosas. E em muitos locais, especialmente nas paróquias que têm Santa Rita de Cássia como Padroeira, as rosas são bentas no dia de sua festa.

Em Porto Alegre, a Paróquia de Santa Rita de Cássia está localizada no Bairro Guarujá, o mesmo onde se localiza o logradouro ao qual pretendemos dar o nome de Rosas de Santa Rita, tão especiais para ela e para nossas vidas.

Pois, na vida de Santa Rita de Cássia, assim como deve ser na vida de cada um de nós, as rosas representam santidade. Do mesmo modo como a rosa exala o perfume que faz tão bem, todos e cada um de nós temos que exalar o perfume da santidade.

Sala das Sessões, 17 de junho de 2009.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Praça Rosas de Santa Rita o logradouro público cadastrado conhecido como Praça 6453, localizado no Bairro Guarujá.

Art. 1º Fica denominado Praça Rosas de Santa Rita o logradouro público cadastrado conhecido como Praça 6453, localizado no Bairro Guarujá, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Rosas das Causas Impossíveis.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.